



RELICI EDITORIAL

O DOSSIÊ CINEMA EXPANDIDO comemora os 25 anos da Pós em Cinema da UTP – Universidade Tuiuti do Paraná. A ideia do curso foi de Denize Araujo, em 1996, pensando em possibilidades de estudar o cinema como pesquisa acadêmica. A Pós foi a primeira em Curitiba e hoje já está na 13ª. turma. Os discentes das quatro primeiras turmas participaram do Festival de Gramado presencialmente e A Mostra de São Paulo foi a seleção feita na época para as turmas seguintes, não só pela programação de filmes internacionais, mas pelos debates e encontros sobre cinema que a Mostra oferece.

Contudo, a visita de **Francis Ford Coppola** foi um dos eventos mais marcantes da Pós em Cinema. Foi em 2003, no dia 2 de agosto, na tarde em que Fernão Ramos estava ministrando sua aula. A palestra durou mais de duas horas e uma das questões mais relevantes foi seu comentário sobre o fato de que ele e o George Lucas pertenceram à primeira turma de cineastas que estudaram em universidades, acoplando assim seus conhecimentos nas duas áreas, profissional e acadêmica. Outra questão importante foi sobre *Apocalypse Now*, que foi editado em algumas partes eletronicamente, quando naquele tempo muitos acreditavam só na película. Esses fatos são importantes porque na Pós em Cinema procuramos enfatizar ambos os conhecimentos, tendo aulas de roteiro, produção e edição, e também valorizamos os avanços tecnológicos. Temos também o NPPA – Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual, onde produzimos filmes experimentais.

O título do Dossiê, Cinema Expandido, remete ao conceito de Gene Youngblood, no sentido não só do extrapolar de mídias que interagem e que estão aqui representadas, em textos de cinema em celular, cinema, teatro e literatura, cinema documentário, imagens digitais, tecnologia avançada, mas também no sentido de ressaltar o cinema feito por mulheres, os *found footages* e temas não tão



2

explorados nas pesquisas sobre o audiovisual. Os autores, todos doutores e participantes dos temas da área de cinema e de audiovisual, alguns com conhecimento em outras áreas interagentes, estão ou estiveram ligados às atividades da Pós em Cinema nos últimos 25 anos. Denise Guimarães pertenceu ao quadro docente e atuou como Vice-Coordenadora, gentilmente substituindo a Coordenadora quando esta estava estudando no exterior. Eduardo Baggio, por muitos anos, ministrou a disciplina de Produção e Edição, acompanhando os curtas finais das turmas. A disciplina de Lilian Fleury Dória foi de Cinema, Literatura e Teatro. Paulo Munhoz, Rodrigo Oliva e Luiz Antonio Salgado ainda pertencem ao quadro docente da Pós, o primeiro com a disciplina de Roteiro de Animação, o segundo com Estilizações e o terceiro com Mídias Digitais. Claudia Lambach, que fez seu mestrado e doutorado na Europa, agora está ministrando a disciplina de Cinema em Celular. Denize Araujo ministra as disciplinas de Montagem Híbridas e Metodologia de Pesquisa. Fernando Gimenez é convidado do Dossiê, como representante dos egressos. A imagem representativa do Dossiê é de Tom Lisboa, que até o momento integra o quadro docente da Pós em Cinema, neste ano denominada de Cinex, ou seja, Cinema Expandido.

O homenageado do Dossiê é **Arlindo Machado**, a quem prestamos tributo *in memoriam* pela sua vasta obra, que percorre o audiovisual desde seu início até o momento atual. Arlindo foi o pesquisador convidado para a Abertura da Pós em Cinema que terminou neste ano de 2020. O primeiro texto é de sua autoria, e me foi enviado por ele mesmo, para nosso Dossiê.

Em seu texto, “Réquiem para as *found footages*”, **Arlindo Machado** argumenta que as *found footages*, ou seja, filmes realizados exclusivamente com fragmentos de outros filmes, pertencem a um gênero cinematográfico à parte por não se identificarem com outros gêneros e por adotarem uma linguagem



RELICI

3

radicalmente contemporânea. Sendo assim, fazem parte do que estamos chamando de “cinema expandido” neste dossiê.

O conceito de “cinema expandido” também se manifesta de forma atual nos textos que seguem. **Claudia Lambach**, em seu texto “O espectador dos filmes feitos com celular”, sintetiza seu doutorado na Sorbonne-Paris 3, citando duas peculiaridades de cinema de bolso que, além de resultar em um movimento social e tecnológico, no modelo semiopragmático de Roger Odin, promove o espectador a ser correalizador de filmes de bolso. **Denise Guimarães**, em seu texto “Revisitando a ‘caverna’ para expandi-la em múltiplos dispositivos de simulação” menciona a trajetória desde o pré-cinema ao pós-cinematográfico e seus dispositivos de simulação, também citando o cinema expandido com suas múltiplas telas. O texto “Do Dialogismo à Estética da Hipervenção”, de **Denize Araujo**, realiza um percurso que vai do mestrado ao doutorado da autora, criando terminologias para intervenções, revisitando os conceitos de dialogismo e polifonia, intertextualidade, paródia, rizoma e simulacro, e descrevendo o conceito proposto pela autora de “estética da hipervenção”.

Alguns textos se inserem no contexto do cinema expandido em perspectivas não usuais, mas válidas e relevantes, apontando o que não está sendo devidamente analisado. **Eduardo Baggio**, em seu texto “Direção de documentário: a constituição da *mise-en-scène* e a criação da cena”, ressalta que não há muitas pesquisas que enfoquem o ato da filmagem documental e reflete sobre as possibilidades de preencher tais lacunas no campo do ensino do fazer documental. **Fernando Gimenez**, em seu texto “Fazer Cinema no Brasil: a visão de diretoras brasileiras”, destaca a baixa participação feminina na área do audiovisual e, com base em entrevistas, aponta os temas que revelam o olhar feminino sobre a direção de cinema no Brasil e a visão que as diretoras têm sobre o fazer cinema. O texto de **Paulo Munhoz**, “Artifício, Controle e Rastro como aspectos diferenciadores dos



4

campos artístico-técnicos da realização cineaudiovisual”, observa o papel secundário da animação nas teorias do cinema, propondo controle do realizador, artifícios na constituição de personagens e rastro na interação entre artista e obra como elementos diferenciais.

Dois textos criam um diálogo midiático entre literatura e cinema e entre videoclipe e cinema, respectivamente. **Lilian Fleury Dória**, em seu texto “Shakespeare, Dickens e Dostoiévski: um substrato dramatúrgico nas séries audiovisuais”, analisa intertextualidades entre literatura e séries televisivas, citando personagens das séries *House of Cards*, *Marcella* e *Shameless* que dialogam com personagens de Shakespeare, Dostoiévski e Dickens, respectivamente. O texto “Curtas Musicais: cinema, videoclipe e seus entrecruzamentos”, de **Rodrigo Oliva**, aproxima a arqueologia do cinema e a do corpo, analisando poéticas do ritmo cinematográfico referenciadas por Jean Epstein e enfatizando narrativas dilatadas em tempo fílmico, tendo como *corpus* o videoclipe musical *Anima*, de Paul Thomas Anderson.

O texto de **Luiz Antonio Salgado**, “Cinema digitalmente expandido: instalação, performance, interação” endossa o título do Dossiê, com novas perspectivas, refletindo sobre conceitos de Jeffrey Shaw, Lucia Santaella, Lev Manovich e Peter Weibel em relação ao *Fluxus*, à videoarte, aos happenings e instalações que definem o audiovisual contemporâneo performático e interativo e a linguagem digital aplicada para muito além de suas origens.

Agradeço os textos relevantes e cativantes das autoras e autores deste Dossiê e registro um agradecimento especial à RELICI - Revista Livre de Cinema, pela publicação do Dossiê. Ao Tom Lisboa, segue o agradecimento pela imagem instigante da capa deste Dossiê.

Denize Araujo, PhD

Coordenadora da Pós em Cinema-UTP/Editora convidada